

Para o Bird, há indícios de reativação

A vice-presidenta e economista-chefe do Banco Mundial, Anne Krueger, afirmou que "está havendo uma desaceleração dos índices inflacionários, que deve gerar uma curva ascendente no crescimento da economia internacional", durante a conferência realizada ontem na Fundação Instituto de Pesquisa Econômica da Universidade de São Paulo (Fipe).

Os economistas Celso Martone, Paul Singer, Adroaldo Moura da Silva e Paulo Nogueira Batista Jr. foram unânimes em defender uma revisão nos compromissos assumidos em dezembro com banqueiros internacionais e a renegociação de acordo firmado com o Fundo Monetário Internacional. Na opinião de Celso Martone "tanto os critérios, quanto as metas propostas pelo governo brasileiro são defeituosos. No momento de firmar o acordo não foi feita avaliação técnica detalhada, sendo necessário executar alterações institucionais". Para Adroaldo Moura da Silva a recuperação da economia brasileira depende de rompimento entre a política cambial e a administração interna das empresas, estando apoiada numa redefinição de prioridades, e revisão de metas internas. "É preciso explicitar que precisamos de tempo para renegociar um novo acordo, segundo um horizonte temporal, não inferior a dois anos."

Anne Krueger vê com otimismo a recuperação dos países desenvolvidos e, quanto aos países em desenvolvimento, a superação da situação crítica, gerada pela dívida externa, será por meio das exportações. Lembrando que, apesar de a depressão ser tão profunda e perdurar por pelo menos três anos, os países industrializados não utilizaram medidas protecionistas, e as existentes serão liberalizadas no mundo industrializado de maneira consciente, visando a incentivar as exportações dos países endividados e solucionar seus problemas de não liquidez.

Os países endividados continuarão a ser beneficiados com empréstimos do Banco Mundial, "porque sempre há interesse em empresas, países e instituições que apresentem projetos sadios de retorno", afirmou Anne Krueger. Os empréstimos não serão feitos para que os países promovam ajustes internos, ou se ajustem à crise, mas para produzir um retorno real com esse dinheiro.

Adroaldo Moura propõe um controle das importações, aliado ao controle de crédito interno, acompanhado de um corte substancial nos gastos públicos. O economista Paul Singer, ao fazer um retrospecto da atual conjuntura, explicou que a solução, para que não sejamos considerados devedores relapsos, exige ajustes na economia brasileira.